

AS PRÁTICAS TEATRAIS E O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM LE¹

Maria da Glória Magalhães dos Reis²
Isabela Delavechia

Universidade de Brasília

Resumo: Esta pesquisa é desenvolvida no Grupo de Estudo em Didática de Línguas Estrangeiras (GEDLE) e faz parte do programa de iniciação científica na Universidade de Brasília (UnB). O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a eficácia do texto teatral dentro de sala de aula no desenvolvimento da habilidade oral no que concerne o aprendizado de línguas estrangeiras (LE). A metodologia escolhida foi a Pesquisa – ação baseada na obra de René Barbier (2007) aplicada através de intervenções com jogos teatrais dentro de uma turma de nível básico do programa de estágio do curso de licenciatura de Letras – Francês da Universidade de Brasília que faz parte do Programa permanente de extensão UnB Idiomas.

Palavras-Chave: Ensino de LE, Texto teatral, Oralidade.

Abstract: This research is developed in the Foreign Language Didactics Study Group (Grupo de Estudo em Didática de Línguas Estrangeiras – GEDLE) and is part of the scientific initiation program at University of Brasília (Universidade de Brasília – UnB). The main target of this work is to present the efficacy of using theatrical text in class to develop oral skills, as long as it concerns learning a foreign language. The method chosen was action research, based on the work of René Barbier (2007). It was applied through interventions with theatrical text on a basic class in the internship program for UnB's French Teaching majors, a branch of the permanent extension project which is UnB Idiomas.

Key words: Teaching of FL, Theatrical text, Orality.

Introdução

[...] A relação entre o desenvolvimento do pensamento e o da fala é muito mais complexa e obscura [...] (VIGOTSKI, 2008, p.51)

Os estudos tanto psicológicos quanto linguísticos sempre encontraram problemas de abordagem no que diz respeito à relação entre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, problemas estes causados seja pela obscuridade do tema, seja pelo uso de metodologias falhas de análise em que

¹O presente trabalho é o artigo final do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília 2012-2013.

² Professora Adjunta 3 da Universidade de Brasília.

métodos de pesquisa foram desenvolvidos e aperfeiçoados com a finalidade de estudar funções isoladas, enquanto sua interdependência e sua organização na estrutura da consciência como um todo permaneceram fora do campo de investigação. (VIGOTSKI, 2008, p. 01)

Em seus estudos, o autor soviético LevVigotski traça uma inter – relação entre “Pensamento e linguagem” uma vez que se chega à conclusão que esses dois aspectos são indissociáveis. Para isso, ele define dois tipos de habilidades que formam o pensamento as “habilidades cognitivas inferiores” e as “habilidades cognitivas superiores” (MARCILESE, 2011:19) em que, a primeira consiste na “percepção, memória e atenção” (MARCILESE, 2011:20) e, a segunda, na linguagem, que surge na medida em que as habilidades inferiores são desenvolvidas, ou seja, a linguagem faz parte pensamento vice e versa.

As habilidades cognitivas superiores, principalmente no que concerne à linguagem oralizada, a fala, são pontos chave que distinguem os seres humanos dos demais animais. Como já dito, a fala é um estágio da evolução do pensamento e “nos animais, a fala e o pensamento têm origens diferentes e seguem cursos diferentes no seu desenvolvimento.” (VIGOTSKI, 2008, p.42). Os animais usam formas comunicativas consideradas primitivas, ao passo que os humanos utilizam formas comunicativas mais complexas como a fala.

A fala é por si complexa por se desenvolver através de uma língua que para alguns teóricos é um sistema composto por signos e para outros vai muito além. Segundo Marcuschi

a língua é uma atividade interativa, social e mental que estrutura nosso conhecimento e permite que nosso conhecimento seja estruturado. Enquanto fenômeno empírico a língua não é um sistema abstrato e homogêneo. (MARCUSCHI, 2010, p. 65).

A língua como atividade social pode ser manifestada através dos gêneros textuais

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. (MARCUSCHI, 2010, p.19).

Partindo dessa discussão entre o pensamento e a linguagem, levamos as teorias que cercam esse tema para dentro da sala de aula de Língua estrangeira.

O trabalho em questão foi desenvolvido em duas etapas, a primeira que consiste em levantar teorias auxiliaadoras que discutem o pensamento e a linguagem e os gêneros textuais no ensino de línguas, juntamente com a metodologia de Pesquisa-ação.

A segunda parte consiste em colocar em prática, dentro de sala de aula, as teorias e a metodologia juntamente com o texto teatral. Para que a mesma fosse desenvolvida, foi feito um trabalho contínuo dentro de uma turma de Francês nível básico do programa de estágio do curso de Letras Francês da Universidade de Brasília, muito embora o presente trabalho seja passível de aplicação em aulas de qualquer língua estrangeira.

É esperado que esta pesquisa contribua para que os diversos problemas relacionados à oralidade que encontramos atualmente nos níveis intermediário e avançado sejam sanados a partir dos níveis elementares.

Fundamentação Teórica

Atualmente muitas pesquisas dentro da linguística aplicada são voltadas para um público cujo perfil é correspondente ao de alunos que se encontram nos níveis intermediário / avançado do ensino de língua. Uma das justificativas usadas é que essa é a fase crítica do aprendizado e principalmente no que concerne ao desenvolvimento da oralidade, pois os aprendentes têm as estruturas linguísticas internalizadas e conseguem se expressar facilmente por escrito ou reproduzindo diálogos fabricados que geralmente se encontram fora de contexto e que fogem do objetivo principal da língua que é a comunicação. Janine Courtillon sublinha de forma acentuada essa reflexão, afirmando que:

Utilizar a língua, não é somente manipular estruturas, é também transmitir os sentidos de acordo com a intenção da comunicação e adaptados linguisticamente à situação de comunicação na qual nós nos encontramos³ (COURTILLON, 2003, p. 6).

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta: por que não começar um trabalho diferenciado direcionado para o público dos níveis elementares? Se estimularmos a expressão oral desde a base, talvez não tenhamos tantas inseguranças nos níveis subsequentes.

Quando se trata do ensino de língua voltado para a comunicação tomamos como base a utilização de gêneros textuais que segundo Schneuwly e Dolz

³ Tradução de minha autoria « Utiliser la langue, ce n'est pas seulement manipuler des structures, c'est aussi véhiculer des sens conformes à l'intention de communication et adaptés linguistiquement à la situation de communication dans laquelle on se trouve. »

Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode ser considerado um *meainstrumento* que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes (SCHNEUWLY & DOLZ, 2011, p. 64).

Os gêneros textuais são facilitadores da situação de comunicação, a maior parte das atividades comunicativas é mediada através dos gêneros, pois, assim como os gêneros, a comunicação é social e coletiva.

Para Vigotski “a função primordial da fala é a comunicação, o intercâmbio social” (VIGOTSKI, 2008, p. 06), mas antes de nos expressarmos socialmente, comunicamos mentalmente, e para que essa voz interna seja exteriorizada e compreendida é preciso de um elemento social

A experiência do indivíduo encontra – se apenas em sua própria consciência e é, estritamente falando, não comunicável. Para se tornar comunicável, deve ser incluída em uma determinada categoria que, por convenção tácita, a sociedade humana considera uma unidade..(VIGOTSKI, 2008, p.07)

A partir dessa afirmação de Vigotski é possível inferir que essa unidade categórica escolhida por uma convenção poder ser o gênero, um elemento comunicativo e moldado de acordo com a necessidade da sociedade em que está inserido.

Um gênero em especial que nos auxilia no ensino de língua estrangeira é o teatral, que é constituído de um texto escrito, mas com a finalidade de ser expressado oralmente, o que nos proporciona um trabalho voltado para a comunicação através da improvisação e do jogo teatral.

Como a presente pesquisa é voltada para o público de aprendentes que se encontram nos níveis iniciais, a improvisação como estratégia de ensino é usada conjuntamente com os jogos, que por terem esse caráter lúdico, proporcionam um ambiente descontraído e agradável. Como corrobora Reis

[...] o trabalho com a especificidade do texto teatral, um texto para ser encenado e que se situa entre o oral e o escrito, usado em conjunto com o jogo dramático, ferramenta que cria um ambiente apropriado à comunicação.(REIS, 2008, p.15).

A abordagem do texto teatral no ensino de LE se faz de forma particular quando partimos para os níveis elementares, pois diferentemente dos aprendentes do intermediário, os

do nível inicial não têm muitos conhecimentos adquiridos e estão mais evidentemente suscetíveis ao erro, e é preciso que eles se sintam muito à vontade para que se exponham de tal forma. E um ambiente agradável se parece ser fundamental para que essa exposição aconteça. “O jogo facilita uma espécie de experimentação sem riscos do real, na qual a criança se envolve profundamente”. (RYNGAERT, 2009, p. 39)

Ryngaert, especialista em teatro, cujas pesquisas são voltadas para a questão do teatro-educação reafirma a importância do jogo teatral para a criação de um ambiente agradável em que o medo de errar é dissipado por esse caráter experimental que tem o jogo. Por exemplo, no caso das crianças, os aprendentes, se deixam envolver por esse lugar e são levados a uma maior exposição para poder lidar com o erro, o principal causador da insegurança seja nos níveis elementares seja no intermediário.

O medo de errar e a dificuldade de encontrar a “palavra certa”, que são obstáculos linguageiros no começo de qualquer trabalho em língua estrangeira[...] (REIS, 2008, p.219)

Quando estamos em um ambiente agradável e facilitador da aprendizagem a afetividade se faz presente e segundo Vigotski:

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos e necessidades, os nossos interesses e emoções. Por detrás de todos os pensamentos há uma tendência volitiva – afetiva. (VIGOTSKI, 2007, p.187)

A afetividade contribui diretamente para o processo de ensino e aprendizagem e para que os aprendentes se sintam cada vez mais à vontade e pré – dispostos a tentar falar.

A questão afetiva relacionada ao jogo teatral facilitam a interação entre os aprendentes, e segundo Reis “só em trocas que exijam a presença dos afetos e do corpo que o desejo de comunicação pode se dar mais livre e natural” (REIS, 2008, p.223). Quando estamos mais familiarizados ao ambiente e com as pessoas que estão no espaço a exposição se dá mais naturalmente.

Além dessa abordagem mais voltada para as questões extralinguísticas para o desenvolvimento da oralidade em níveis elementares, é preciso ressaltar que quando se aprende uma nova língua cria – se uma nova identidade, pois segundo Mastrella

Falar uma nova língua implica muito mais do que proferir novos sons ou usar um novo código de comunicação. Implica um fazer, acompanhado de um sentir e indissociável de um vir a ser, ou seja, um tornar – se, de maneiras distintas, no ambiente da sala de aula. (MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2011, p.17)

Essa nova identidade é criada quando o aprendente se identifica com o que está sendo tratado dentro de sala, pois todos os elementos facilitadores da aprendizagem contribuem para a formação desse novo “eu” que está sendo construído.

Nessa nova identidade a postura corporal e várias vozes desempenham um papel fundamental e é no jogo que vamos preparar esses elementos que vão compor esse novo indivíduo que vai evoluir a cada conhecimento apropriado e cada atividade linguística proposta.

O texto teatral propriamente dito também contribui para a criação dessas novas identidades, pois de certa forma falar outra língua é representar, pois a língua não é um veículo neutro de comunicação. Como enfatiza Mastrella “Fazer uso da língua seria prover então a representação do mundo, dos objetivos, das idéias” (MASTRELLA – DE – ANDRADE, 2011, p.24)

O que significa que essa noção de identidade deve ser trabalhada desde os níveis elementares para que o aprendente entenda e tome consciência desse processo de aprendizado de uma nova língua.No momento em que esse processo se desenvolve dentro de um ambiente favorável,o aprendente tende a se sentir à vontade para se expor e se expressar oralmente.

Para auxiliar o desenvolvimento da parte prática da presente pesquisa, foi utilizado como texto teatral motivador “A PetitesPierres” de Gustave Akakpo. Escolhemos trabalhar com Akakpo, pois se trata de um autor africano oriundo do Togo, um país francófono, que sofre com os indicadores sociais como a fome devido as falta de condições que as famílias têm para sustentar seus filhos, analfabetismo entre outros.

Além disso, o autor escreve de maneira lúdica, realista e simplificada sobre sua realidade no continente africano. Pode-se observar muitas semelhanças entre o contexto africano e a vivência brasileira, por isso o texto “À petitespierres” (2007) serve como mediador, no sentido proposto por Vigotski, para o aprendizado dos alunos, pois os temas abordados na trama estão mais próximos da realidade dos mesmos, muito mais que um texto francófono europeu. O autor ainda afirma que

O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. (VIGOTSKI, 2008, p. 56)

Essa proximidade de realidades gera maior afetividade por parte dos alunos, pois quebra paradigmas criados em torno da língua francesa. A afetividade pode ser considerada outro elemento importante que contribui para que a assimilação dos elementos linguísticos e extralinguísticos se dê de uma maneira mais fácil e para que os alunos percam o medo e se sintam mais à vontade ao falar. Como ressalta Courtillon

Se os alunos vivem de uma maneira concreta as novas práticas linguísticas, eles poderão compreender pra que serve o aprendizado da língua⁴ (COURTILLON, 2003, p. 21)

Sendo assim é possível inferir que o texto e o jogo teatral propiciam um ambiente favorável à exposição dos alunos o que os estimula a tentar estabelecer a comunicação através da fala e a construir novas identidades que surgem com o aprendizado de LE.

Nesse item, o principal objetivo foi explicitar e explicar as teorias que nortearam a pesquisa e foram fundamentais para o desenvolvimento da parte prática.

No item subsequente apresentaremos a metodologia “Pesquisa – ação” e a análise de dados recolhidos a partir da metodologia escolhida.

Metodologia

A realização desta pesquisa foi desenvolvida através da Pesquisa – ação e teve como base René Barbier (2007) e também a perspectiva de outros autores.

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal diagnosticar e solucionar o problema de uma determinada comunidade. Tendo isso como base, a Pesquisa – ação se encaixa de uma forma adequada ao aprendizado de uma nova língua.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em que o pesquisador sai do seu papel de observador e se insere de forma efetiva dentro do grupo problemático como o objetivo de encontrar uma solução para o tal problema, como ressalta Barbier

⁴Tradução de minha autoria « Si les étudiants vivent ainsi d’une manière concrète de nouvelles pratiques linguistiques, ils pourront mieux comprendre à quoi sert l’apprentissage de la langue ».

A pesquisa-ação orienta-se para uma participação crescente das populações envolvidas. Passa-se de pesquisador interventor e agente da mudança” (BARBIER, 2007, p. 30)

Ainda seguindo essa perspectiva Fernandes reafirma que “A pesquisa-ação é uma metodologia científica que se desenvolve por uma relação dialógica entre pesquisador e seus participantes”. (FERNANDES, 2012, p. 44)

A pesquisa – ação se adéqua ao nosso trabalho por esse caráter qualitativo e aproximativo entre o público e o pesquisador, pois é necessário que o professor de LE se insira no grupo dos aprendentes e isso faz com que os mesmo se sintam parte da pesquisa também criem os laços afetivos, elemento importante para que o problema seja resolvido. No caso do presente trabalho, o problema identificado são os obstáculos encontrados no desenvolvimento da oralidade no início do processo de ensino e aprendizado de uma nova língua.

Como já anunciada na introdução do presente artigo, o grupo escolhido foi uma turma de Básico – 1, grupo este em que a pesquisadora atua como professora, do programa de Estágio do curso de Letras – Francês pertencente ao Programa permanente de extensão UnB Idiomas.

Trata – se de um grupo homogêneo em relação o nível de língua, todos no mesmo patamar inicial, e heterogêneo em relação às idades, variando entre 17 e 26 anos, e a maioria ainda cursando a graduação.

O trabalho foi realizado de forma contínua durante um semestre e durante todo esse período foi possível fazer intervenções para que o objetivo fosse alcançado. No entanto, 3 sequências didáticas foram as mais relevantes para coletar os dados, e as mesmas serão explicadas em detalhes no próximo item. Para a coleta de dados dois instrumentos foram usados, o questionário e o diário de bordo.

O objetivo deste item foi aliar a teoria à prática e mostrar a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e os instrumentos para coleta de dados.

O item seguinte traz a descrição detalhada das atividades realizadas e a análise dos dados coletados.

Análise de dados

23 de Abril de 2013

Esse foi o primeiro dia de aula, o primeiro contato com o grupo, e na pesquisa-ação para solucionar o problema é preciso conhecer o público. Para que isso fosse feito, passei um questionário, que é procedimento de coleta de dados utilizado no Grupo de estudos em didática de língua estrangeira (GEDLE) grupo no âmbito do qual a presente pesquisa foi desenvolvida e era composto pelas seguintes perguntas:

1 – Por que estudar francês?

Essa questão nos ajuda a identificar os objetivos do grupo em relação ao aprendizado de uma nova língua, fator este importante para o melhor direcionamento das aulas e das estratégias utilizadas para incentivar a fala.

2 - Quando falamos em língua francesa o que lhe vem à mente:

Um personagem:
Uma imagem:
Um monumento:
Um substantivo:
Um adjetivo:
Um país:
Um objeto:

Essa questão nos ajuda a identificar as representações da língua almejada que os aprendentes possuíam ao chegar ao curso e para saber os conhecimentos prévios do público, elemento importante também para o direcionamento das aulas. Explorar o que o aluno já sabe também contribui para a familiarização com a língua e conseqüentemente facilita a exposição.

Nessa pergunta foi unânime a presença de elementos da cultura Francesa nas representações dos aprendentes.

3 - De que maneira a língua francesa vai contribuir em seus projetos profissionais? E pessoais?

Essa questão além de nos ajudar a compreender ainda mais os objetivos do grupo, contribui para o melhor direcionamento das aulas para que os objetivos da pesquisa e do grupo sejam alcançados.

4- O que espero de maneira geral do curso é:

Saber as expectativas do público, em se tratando do ensino de LE, é importante para que o professor atenda o que está sendo esperado, possibilitando uma maior interação e afetividade entre o grupo como um todo, pois essa expectativa aproxima o aluno do professor, o que facilita a construção de novas identidades na apropriação da LE.

5 - O que você tem vontade de aprender em língua francesa?

Essa última questão toca no ponto da afetividade e o que é volitivo, defendidos por Vigotski, pois quando estudamos algo que temos vontade a relação afetiva é muito maior, o que contribui enormemente para o processo de ensino e aprendizagem.

30 de Abril de 2013

Esse encontro foi destinado aos jogos, e como já foi dito, trabalhar com essa ferramenta em sala de aula nos permite lidar diretamente com os elementos identitários já explicados, a voz, o corpo e a postura, além disso os jogos proporcionam o ambiente favorável à exposição e ao aprendizado.

Foram realizados jogos que têm como objetivo principal trabalhar com o corpo e com a entonação vocal. O primeiro foi o jogo do olhar em que o grupo andava pela sala e à medida que as pessoas se movimentavam, elas falavam frases já trabalhadas durante as aulas anteriores. O mais importante nessa etapa era o ritmo porque quando os aprendentes andavam devagar o ritmo e a entonação da fala diminuía e quando eles aceleravam o passo a fala acelerava também.

Esse tipo de jogo contribui para que os aprendentes tomem conhecimento de que a pronúncia e a entonação são aspectos também importantes para o aprendizado de uma nova língua e que é preciso saber moldar o ritmo e a entonação de acordo com cada situação. Essa é uma atividade eficaz para começar a desenvolver a oralidade já nos níveis elementares, como a proposta desta pesquisa.

Em seguida, fizemos o jogo do “Espelho”, jogo este que tem como objetivo o trabalho com o corpo. O grupo estava dividido em duplas e um integrante de cada grupo deveria fazer movimentos aleatórios e o outro deveria imitar, depois de uma sequência de movimentos a ordem trocava, quem guiava os movimentos passou a ser guiado.

Esse jogo particularmente é um dos que agradou mais durante esse encontro, pois permite a quebra do gelo entre os aprendentes, fazendo com que eles interagissem mais uns com os outros e comesçassem a criar laços afetivos com o ambiente e com as pessoas ali presentes. É perceptível que o ambiente mais agradável e a afetividade foram elementos fundamentais para que os jogos pudessem ser desenvolvidos.

No próximo item, serão apresentados e analisados depoimentos dos participantes da pesquisa coletados durante a pesquisa através dos Diários de bordo, que eram realizados ao final de cada encontro. Foram identificados nos Diários a presença dos seguintes temas recorrentes: a Interação e Perder a vergonha.

Interação

Para proteger a identidade dos participantes, optamos por identificá-los pela letra A seguida dos algarismos 1, 2, etc. Os depoimentos foram transcritos tais como os participantes da pesquisa os redigiram, foram mantidos inclusive os erros de ortografia.

A1 : A atividade é muito interessante devido a interação entre colegas e a prática oral da língua francesa. Claro que não se pode substituir todas as aulas por exercícios como esse, mas fazê – los com uma certa frequência talvez uma vez a cada quinze ou vinte dias seria bastante proveitoso.

A3: Eu gostei da atividade e também acho importante, pois o aprendizado de uma língua centra – se na comunicação. Essas atividades que estreitam o relacionamento entre os alunos promovem uma maior interação da turma. Dessa forma, sentimo – nos com maior liberdade para falar e arriscar a nova língua que estamos aprendendo.

Muitos aprendentes colocaram em evidência o fator da interação entre eles durante essa atividade, o que nos mostra mais uma vez que a interação é item indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, pois como ressalta Vigotski:

nossa investigação mostra que o desenvolvimento dos alicerces psicológicos necessários para o ensino das matérias de base não precede esse ensino, mas desabrocha numa contínua interação com os contributos do ensino. (VIGOTSKI, 2008, p. 68)

Ou seja, a interação é item fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois a troca é um instrumento de aprendizado, e essa interação gera a criação de laços afetivos

Perder a vergonha

A4: Atividades mais dinâmicas nos ajudam a perder a vergonha e a gravar mais facilmente as expressões em francês.

A5: Muito bom! Ajuda a quebrar o gelo da turma e no meu caso que sou tímida a perder um pouco a timidez. Essas atividades ensinam de forma lúdica sem ser mecanicista.

A2: Achei legal a aula e acho que poderíamos sim continuar com as atividades para sentirmos menos vergonha e aprender de forma interativa.

A vergonha e o medo de falar são por vezes fatores que dificultam a expressão oral e é evidenciado pelos participantes da pesquisa que a atividade ajudou na quebra do gelo muitas vezes causado por um ambiente mal preparado que por vezes desfavorece a exposição, o que

leva à ansiedade e falta de motivação dos aprendentes. Mastrella-de-Andrade corrobora com essa reflexão usando o conceito de Filtro afetivo

Um dos fatores relacionados ao filtro afetivo é a ansiedade, além da falta de motivação e autoconfiança que seriam impedimentos para o sucesso da aquisição (MASTRELA – DE – ANDRADE, 2011, p.19)

O jogo ajuda a quebrar o gelo e a criar os laços afetivos que por sua vez motivam em trazer a confiança aos aprendentes, fator esse também facilitador do aprendizado e da expressão oral.

Os jornais de bordo mostram que os participantes da pesquisa avaliaram a atividade de forma positiva mostrando que os jogos são prazerosos e proporcionam interação e contribuem para um ambiente mais agradável.

O jogo ensina a dialética da liberdade e das regras, dois elementos que devem agir em conjunto para que ele possa acontecer. É através da interação desses dois elementos que o objetivo do jogo poderá ser atingido. (REIS, 2008, p.65)

Pôde-se observar que essa atividade foi a mais eficaz em termos de desenvolvimento da oralidade através dos jogos.

16 de Maio de 2013

Esse foi o ultimo encontro realmente relevante para a presente pesquisa e foi destinado também à pronúncia, à entonação e ao ritmo. Nessa atividade os jogos foram usados, mas o texto teatral foi suporte em evidência.

Muitos alunos de línguas estrangeiras e de francês em especial se queixam da diferença entre a língua escrita e a oralizada, e como o oral é o nosso objetivo principal, essa atividade foi feita para que os aprendentes comecem a internalizar a pronúncia da língua e consequentemente se sintam mais seguros ao se expressarem oralmente.

Como já dito antes, o texto teatral que nos auxiliou durante o trabalho foi “À petites pierres” e para que o trabalho fosse feito, um trecho desse texto foi utilizado. Foi solicitado aos aprendentes de identificarem os formadores dos sons da língua francesa no texto teatral, depois cada um lia uma frase prestando atenção nos elementos identificados,

quando a leitura já estava fluindo mais naturalmente nós encenamos, afinal o texto teatral é um gênero textual escrito, mas que feito para ser falado e representado.

A1 : A atividade do texto teatral focado em fonética foi bastante útil para sistematizar os encontros fonéticos. Além disso, o texto teatral promoveu a interação da turma e ele, por si próprio, proporciona por sua estrutura algo mais coloquial.

Mais uma vez a interação aparece como ponto chave para o processo da atividade e a questão da entonação e ritmo que o aprendente coloca como fonética que é importante para o desenvolvimento da oralidade. Reis afirma que

Todo texto tem a sua oralidade, ou seja, seu movimento único e intransferível. É justamente porque o ritmo é a organização de um sentido do sujeito. (REIS, 2011, p.227)

O texto teatral tem o seu ritmo particular, sendo mais dinâmico e isso contribui para que o aprendente consiga dar ritmo e entonação no seu discurso na outra língua, conseguindo assim se adequar à cada situação comunicativa.

Em relação à interação, esta está diretamente ligada à afetividade, aspecto que está presente em grande parte da pesquisa.

O depoimento de A2 nos leva a outro ponto de reflexão essencial em nosso trabalho.

A2: A atividade do texto teatral nos permitiu conhecer uma esfera diferente do dialogo em francês, não só culturalmente como na própria língua.

Esse aprendente elucidou outro aspecto importante do texto teatral e dos gêneros textuais como um todo: a questão cultural, os gêneros são elementos comunicativos moldados pela cultura e pela necessidade da comunidade, e isso foge dos diálogos prontos contidos nos livros didáticos. Essa alternativa de suporte mantém os aprendentes motivados, outro aspecto tratado por Vigotski.

Essa atividade também foi muito importante para a solução do nosso problema, pois a entonação e o ritmo são aspectos que ajudam à desenvolver a oralidade.

Considerações Finais

Com a presente pesquisa é possível concluir que o texto teatral trabalhado no contexto escolar através de jogos, pode contribuir ricamente para o desenvolvimento da habilidade oral dos alunos pertencentes ao nível inicial do ensino de LE, pois um ambiente bem preparado,

com os atores do processo ensino-aprendizagem bem entrosados estimulam a comunicação mais natural e facilitam a exposição.

Os jogos trabalhados de forma lúdica e conduzidos por uma professora próxima do grupoparticipante contribuíram para que os alunos se mostrassem mais abertos à proposta, pois não havia a hierarquia gerada pela presença do professor. Esta foi quebrada no momento em que eu me igualei a eles. Essa relação de poder entre professor-aluno pode muitas vezes criar barreiras que dificultam a comunicação oral.

O objetivo inicial da pesquisa que era o de começar um trabalho diferenciado com os aprendentes dos níveis elementares para que os mesmos começassem a se expressar oralmente desde esse estágio inicial, foi evidentemente alcançado. No entanto, mostra-se ainda necessário uma continuação para que o que foi iniciado seja consolidado.

Foi possível verificar que os textos e jogos teatrais, se utilizados de forma lúdica e prazerosa, são grandes aliados na aprendizagem de uma língua estrangeira como um todo, contribuindo ainda para que os alunos apropriem-se cada vez mais da língua estudada.

Foi uma experiência enriquecedora tanto como pesquisadora quanto como estudante de licenciatura, pois além de eu ter vivido pela primeira vez esse ambiente de aprendizado como professora, ainda foram abertos alguns pontos a serem discutidos e possivelmente desenvolvidos posteriormente, para que os problemas relacionados ao desenvolvimento da habilidade oral em língua estrangeira em alunos dos outros níveis sejam realmente sanados a partir de uma base bem consolidada.

Referências Bibliográficas

BARBIER, René. **A Pesquisa – ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

COURTILLON, Janine. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachete Livre, 2003.

FERNANDES, Karina dos Santos. Experimentação em Tics: Reflexões para a prática da oralidade no ensino de L.E em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Dissertação de Mestrado em linguística aplicada – UNB 2013. Disponível em <http://www.pgla.unb.br/images/Dissertacoes/2013/dissertacao%20karina%20fernandes%20pgla%20unb.pdf>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARCILESE, Mercedes. Aquisição da linguagem e habilidades cognitivas superiores: o papel da língua no desenvolvimento da cognição numérica. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n2/09.pdf>

MASSARO, Paulo Roberto. **Teatro e língua estrangeira: ente teoria(s) e prática (s)**. São Paulo: Paulistana, 2008

MASTRELA – DE – ANDRADE, Mariana. **Afetividade e Emoções no Ensino/Aprendizagem de Línguas: Múltiplos Olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e, NASCIMENTO, Milton do. **Sistemas Adaptativos Complexos: língua(gem) e aprendizagem**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

REIS, Maria da Glória Magalhães dos. O Texto teatral e o jogo dramático no ensinode Francês Língua Estrangeira. Tese (doutoramento em Língua estrangeira). Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-02122008-171004/pt-br.php>>.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na Escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, Silvana Vieira, José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2008